

Pressão retira Parque do Guará do socorro ao BRB

Após reação nas redes e pressão de lideranças comunitárias o Governo do Distrito Federal enviou à Câmara Legislativa uma nova versão do projeto de lei para capitalização do BRB, retirando das garantias as Áreas 29 e 30 da Reserva Biológica do

Parque do Guará e também o Centro Administrativo (Centrad), pontos que concentraram as críticas desde o envio da proposta original em 20 de fevereiro. A mobilização de moradores e ambientalistas contestou a inclusão de áreas de preservação,

sem consulta prévia aos órgãos ambientais locais, em um pacote de imóveis destinado a cobrir o prejuízo estimado em mais de R\$ 5 bilhões atribuído à negociação com o extinto Banco Master.

PÁGINAS 6 E 7

Apagão na Feira

A Feira do Guará teve a energia elétrica das áreas comuns interrompida por dois dias após atraso acumulado de cerca de R\$ 15 mil, afetando iluminação externa, corredores e banheiros e prejudicando o funcionamento de mais de 600 bancas. Segundo a Neoenergia, a suspensão ocorreu após notificações e protesto em cartório. A Administração Regional afirma que não podia quitar a fatura por estar em nome da associação dos feirantes, enquanto a Ascofeg diz que deixou de pagar por falta de repasses e pela disputa sobre a gestão, agravada pela eleição que apontou a Asfeg e que foi suspensa pela Justiça. O fornecimento foi religado nesta quinta-feira após negociação para evitar impacto no fim de semana, mas o episódio expôs o impasse sobre responsabilidades e reacendeu a preocupação com a manutenção do espaço, incluindo o risco de atraso salarial de 25 funcionários.

PÁGINA 5

A Secretaria de Saúde realizou na QE 32 um sobrevoo com drone para identificar pontos de difícil acesso e possíveis focos do mosquito, usando imagens em alta resolução que serão analisadas e transformadas em ortofotos para orientar as próximas ações em campo. Após o mapeamento, a Vigilância Ambiental prevê iniciar visitas técnicas a partir da próxima semana para verificar e eliminar ou tratar os locais apontados, mantendo o acompanhamento permanente. Segundo as equipes, o Guará encerra os dois primeiros meses do ano sem registros de dengue, resultado atribuído à vigilância, ao trabalho dos agentes e à colaboração dos moradores.

PÁGINA 9

Drones contra a dengue

ELEIÇÕES
2026



Coronel Moreno é pré-candidato a deputado federal

Quarto colocado na eleição de 2022 para governador do DF, Elizovan Matias Moreno, o Coronel Moreno, surpreendeu ao alcançar 94 mil votos com campanha enxuta e pouca exposição. Morador do Guará, onde nasceu e foi criado, ele informa que agora disputará uma vaga de deputado federal e aposta na experiência na segurança pública, após trajetória na PMDF, com passagem pelo Bope e pela criação da Rede de Vizinhos Protegidos no Distrito Federal.

PÁGINAS 12 E 13

POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA

**Morre Seu Berto**

Laudenor Berto, o Seu Berto, abriu seu primeiro comércio no Guará em 1977, na QE 17, o Armarinho Onda, misto de papelaria, brinquedos e variedades. Posteriormente, abriu filiais da Onda na QI 23 e na QE 28 (o último endereço). O armarinho acabou virando o Bar da Onda e mais tarde, o Bar Carijó, onde Seu Berto se aposentou por motivos de saúde.

Ele lutou por 16 anos para superar um problema no esôfago que o deixou por 11 anos sem se alimentar. Em 2020 fez uma cirurgia milagrosa que lhe restabeleceu a alimentação via oral, mas mesmo assim, sua saúde nunca mais foi a mesma.

Defesa do parque continua

Mesmo depois da retirada de Reserva Biológica (Rebio) do pacote de socorro ao BRB (ver reportagem nas páginas 4 e 5), um grupo formado por lideranças comunitárias e ambientalistas manteve a reunião para tratar da defesa do Parque do Guará na próxima terça-feira, 3 de março, às 19h, no auditório da Administração Regional.

Terreno da Caesb também no pacote

Além das áreas da Rebio incluídas e depois retiradas, outro terreno da Região do Guará acabou permanecendo no pacote de socorro do BRB: um lote pertencente à Caesb, entre a EPTG e o Setor Areieiros.

**Grilhagem no Setor Areieiros**

A audácia dos grilheiros no Distrito Federal não tem limites. Um concessionário de um terreno destinado a depósito de material de construção in natura (areia, brita e cascalho) no Setor Areieiros, na Região Administrativa do Guará, foi parcelado e está sendo vendido em lotes por R\$ 800 mil cada.

A Secretaria DF Legal e a Administração do Guará já notificaram o grilheiro para que desmanche o parcelamento, sob pena de ser até preso.

Ação, entretanto, pode ser tarde, porque alguns dos terrenos já foram vendidos e ocupados com prédios e depósitos.

Direito de Resposta

A respeito da nota sobre o evento “Guaraense Raiz”, publicada na coluna da semana passada, recebemos do prefeito comunitário da QE/QI 2, Francisco Xavier de Castro, o Pequito, um “pedido de retratação e direito de resposta” sobre a afirmação de que ele teria “pulado fora” do evento, e que “a comunidade não teria a autonomia sobre suas festividades e que um organizador teria oferecido dinheiro a ele para convencer a comunidade a participar”.

O que deve ter dado dupla interpretação é que a informação “oferecido dinheiro” não se referia à tentativa de corrupção, mas de oferta de recursos para os artesãos participarem do evento.

Pequito garante também que a Prefeitura Comunitária “mantém uma parceria perfeita, produtiva e de extrema confiança com o gabinete da Deputada Dayse Amarílio há mais de dois anos. Durante todo esse tempo, recebeu apoio fundamental e contínuo para a realização e fortalecimento dos nossos projetos comunitários — a exemplo da nossa Feirarte da Amizade —, sempre com muito diálogo e respeito mútuo”.

Em momento algum a nota colocou em dúvidas a honestidade e a boa intenção de Pequito, considerado o mais atuante prefeito comunitário do Guará. A menção a ele foi incluída na crítica à organização de um evento, promovido com uma emenda parlamentar de R\$ 1,15 milhão, sem esforço de divulgação e em apenas quatro finais de semana. Criticamos também o fato da falta de convite aos artistas locais e dos pequenos cachês oferecidos aos convidados.

JORNAL DO GUARÁ

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem:

Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 · Guará · DF**CIRCULAÇÃO**

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguara.digital@gmail.com



@jornaldoguara





RESIDENCIAL
PORTAL DO PARQUE II

**ENTREGA
EM
2027**



3 Quartos
com suíte
62,6 m² a 63,3 m²
&
2 Quartos
com suíte
50,01 m²

Apartamentos Garden

2^e 3 Quartos
com suíte
80,7 m² a 158,55 m²

Ao Lado do Parque Bosques dos Eucaliptos | QE 48, Guará II



DIFERENCIAIS ÁREA PRIVATIVA

- Piso e rodapés em porcelanato
- Paredes internas em Drywall, com flexibilidade de layout – Home System Conbral
- Paredes externas, e entre os apartamentos, em alvenaria
- Preparação para instalação de ar-condicionado na sala e nos quartos
- Preparação para cabeamento para operadoras de TV a cabo
- Antena coletiva digital
- Tratamento acústico, térmico e lumínico
- Louças e metais com baixo consumo de água
- Medição individual de água e gás
- Ponto de água na cozinha para filtro, geladeira e lava louça
- Bancada da cozinha em granito
- Bancadas dos banheiros em porcelanato

VISITE O DECORADO
 **3963-2370**



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e conheça mais sobre os nossos empreendimentos.

FINANCIAMENTO:
BRB

INTERMEDIACÃO:
quadraimob
soluções imobiliárias

CONCORRÊNCIA:
Imuniz

CONSTRUÇÃO:


CONBRAL



ALUGUEL GARANTIDO

Tranquilidade total
para você.

Com a **Convicta Imóveis**,
você recebe o **aluguel sempre em dia**,
sem preocupações.

- ✓ Segurança para o proprietário
- 🛡️ Gestão completa do seu imóvel



☎ 61 3386-9000

📱 @convictaimoveisdf

MAIS UM CAPÍTULO DO IMBRÓGLIO DA FEIRA DO GUARÁ

Corte de energia escancara risco de paralisação total

Divergências judiciais e administrativas sobre quem deve assumir controle administrativo provoca corte de energia. Outro risco é sobre pagamento de salários da manutenção

Além do risco de não haver recursos para o pagamento dos salários dos 25 funcionários que cuidam da limpeza e da segurança nos próximos meses, por conta da indefinição de qual das duas instituições tem o direito de cuidar da manutenção, a Feira do Guará se deparou com outro problema esta semana, o corte de energia das áreas comuns por falta de pagamento da Neenergia. Por conta do atraso da conta no valor acumulado de R\$ 15 mil, a energia que abastece a iluminação externa, dos corredores e banheiros foi interrompida por dois dias, quarta e quinta, o que atrapalhou o movimento das mais de 600 bancas.

O problema, entretanto, não é pontual. De acordo com a Neoenergia, que respondeu através de nota que, “Antes da interrupção do serviço, foram realizados os trâmites obrigatórios, incluindo o envio de notificações ao responsável pela conta e o protesto dos valores em cartório”. A Administração Regional do Guará explica que a conta não havia sido paga porque o cadastro da feira na Neenergia está em nome da Associação do Comércio Varejista dos Feirantes do Guará (Ascofeg) que, por seu lado, afirma que não efetuou o pagamento porque deixou de receber os repasses da própria Administração e as taxas de rateio dos feirantes por conta da decisão do governo de interferir no processo de concessão e de promover outra eleição, que escolheu a Associação da Feira do Guará (Asfeg) para substituí-la. Entretanto, também a Asfeg não pôde assumir o controle por decisão da Justiça, que suspendeu a eleição promovida

pelo governo. A Ascofeg afirma que vinha alertando a Administração Regional do risco de corte por falta de pagamento, mas que não obteve resposta.

No texto da nota, a Ascofeg atribui o problema “à omissão do Governo do Distrito Federal no cumprimento de dever legal” e cita a Lei Distrital nº 6.956/2021 para sustentar que despesas de água e energia das áreas comuns das feiras públicas devem ser custeadas pelo Distrito Federal. A associação afirma ainda que, “apesar do que interpreta como comando legal, a Administração Regional do Guará e a Secretaria de Governo teriam deixado de efetuar o pagamento das faturas, transferindo o ônus à entidade e aos feirantes”. Na mesma nota, a Ascofeg afirma que a “Administração teria se recusado a quitar as despesas sob o argumento de questionamento sobre a legitimidade administrativa da associação, mesmo com as faturas em nome da entidade por razões históricas e operacionais”. A associação aponta impactos do corte sobre segurança, higiene e atividade econômica e afirma permanecer aberta ao diálogo institucional, sem descartar medidas administrativas e judiciais.

Através de nota, a Administração do Guará esclarece que “os débitos que motivaram o corte de energia estão vinculados à antiga titular da conta, a Ascofeg, a associação que administrava o espaço. Pela legislação, a Administração Pública não pode pagar uma conta que não está em seu nome”. E que solicitou à Neoenergia que, “a partir desse momento, a Administração do Guará vai assumir formalmente o paga-

mento da energia das áreas comuns, nos mesmos moldes do que já ocorre com a conta de água, que é paga regularmente junto à Caesb”.

Para não interromper o funcionamento da feira no final desta semana, que corria o risco de deixar de receber cerca de 10 mil pessoas prevista para sábado e domingo, a Administração Regional do Guará teve que negociar com a direção da Neoenergia o adiamento da cobrança e o religamento do serviço, até que a solução definitiva seja encontrada.

O episódio ocorre em meio ao impasse sobre qual instituição é responsável legal pela administração do espaço e reacende o debate sobre a gestão da Feira do Guará e o custeio de serviços nas áreas comuns. Com a religação registrada em 26 de fevereiro, a discussão agora se concentra na regularização definitiva da titularidade da unidade consumidora e na definição de responsabilidades para evitar novas interrupções no fornecimento.

Disputa ameaça funcionamento da feira

Mas os problemas da feira não se referem apenas ao pagamento da energia elétrica ou da do telhado que apresenta goteiras para todos os lados. Outro gargalo bem mais grave está prestes a estourar e deixar os mais de 10 mil usuários semanais da feira do Guará, que buscam roupa e calçados, gastronomia, hortifrutigranjeiros, peixarias, serviços eletrônicos, de beleza e artesanato, sem esses serviços já a partir de março se não houver uma solução definitiva para a administração do espaço. A queda de bra-

ço entre as duas associações, com a complacência do governo, que não sabe como resolver o impasse, pode deixar os 26 funcionários da manutenção sem salários.

Responsável pela folha de pagamento, a Associação do Comércio Varejista dos Feirantes do Guará (Ascofeg), que administra o espaço há mais de 30 anos e foi destituída por um comitê gestor por suposta falta de prestação de contas, já não consegue arrecadar o suficiente para quitar as despesas. Por outro lado, a Associação da Feira do Guará (Asfeg), reconhecida pelo governo como a legítima representante dos feirantes, não assumiu a folha de funcionários, porque eles estão registrados na Ascofeg.

Divididos entre as duas associações e sem saber a quem deve pagar, parte dos feirantes deixa de recolher a taxa de rateio, enquanto outra parte recolhe para a associação que julga no direito de administrar a feira.

A Ascofeg acionou a Justiça, acusando o governo de promover uma gestão paralela. A ação aponta a criação ilegal de um comitê gestor e o reconhecimento informal da Asfeg como “afronta à legislação distrital que regula as feiras públicas”. O Tribunal de Justiça do DF chegou a conceder efeito suspensivo à decisão que obrigava a Ascofeg a desocupar o espaço administrativo da feira, garantindo temporariamente a permanência da entidade até o julgamento definitivo.

Para o presidente da Ascofeg, Valdiney Lima de Vasconcelos, a decisão reforça a legitimidade da entidade. Já o presidente da Asfeg, Alexsandro Meneses, prefere não se pronunciar enquanto a disputa estiver judicializada.

Pressão retira áreas do Parque do Guará do socorro ao BRB

Após protestos generalizados de lideranças políticas e comunitárias da cidade, GDF encaminha nova proposta de garantias de recomposição patrimonial do banco, sem as duas áreas da reserva ambiental



Após cinco dias de intensos debates nas redes sociais e no meio político, desde quando a proposta foi encaminhada à Câmara Legislativa na sexta-feira passada, 20 de fevereiro, o GDF voltou atrás e encaminhou nova versão do projeto de lei que prevê medidas para capitalização do BRB, desta vez sem as duas áreas de preservação ambiental do Parque do Guará e também sem o Centro Administrativo (Centrad), os dois itens mais polêmicos da proposta inicial.

A retirada das Áreas 29 e 30 do Parque do Guará das garantias do socorro ao BRB acalmou os ânimos das lideranças e dos moradores da cidade, que vinham se mobilizando nas redes sociais e na pressão aos deputados distritais e autoridades do governo contra a proposta que

oferecia toda a Reserva Biológica (Rebio) no pacote de recomposição do patrimônio do banco. A incorporação dos 12 imóveis tinha o objetivo de cobrir o rombo deixado pela negociação com o finado Banco Master, que provocou prejuízo estimado em mais de R\$ 5 bilhões ao banco público brasiliense.

A maior surpresa da primeira relação de imóveis oferecidos foi a da Reserva Biológica do Guará (Rebio), onde não pode ser retirada uma árvore sequer sem autorização legal ou lei específica. E também porque não há projeto de ocupação para essas duas áreas, consideradas de muita sensibilidade ambiental por abrigar várias nascentes e uma rica flora do cerrado, composta, por exemplo, por mais de 70 espécies de orquídeas. Portanto, um bem sem

qualquer valor comercial para ser dado como garantia de empréstimo ou capitalização.

Outro fato que causou surpresa é que os “donos da casa” sequer tinham sido ouvidos. O administrador regional do Guará, Artur Nogueira, e, principalmente, o secretário de Meio Ambiente, Gutemberg (Guto) Gomes, e o presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Roney Nemer, garantem que não foram consultados sobre a proposta de incluir as duas áreas da Rebio em qualquer negociação. Os titulares dos dois órgãos ambientais preferem acreditar que a inclusão da reserva do Parque tenha sido “um engano”. Mas, não foi. De acordo com o próprio GDF, a lista dos imóveis sugeridos como garantia do rombo do BRB foi elaborada pela Terracap, que controla os ter-

renos públicos pertencentes ao governo local.

Mobilização das lideranças

A inclusão de parte do Parque do Guará na proposta espalhou como rastilho de pólvora nas redes sociais da cidade assim que foi noticiada, e tomou mais força ainda por causa da proximidade da campanha política, em que quaisquer assuntos muito menos controversos se transformam em embates entre adversários de situação e oposição. A possível alienação dessas áreas começou a provocar uma forte reação de moradores, ambientalistas e representantes da sociedade civil, que defendem a preservação ambiental e questionam a destinação de espaços públicos para cobrir prejuízos decorrentes de deci-

sões financeiras controversas. Para o radialista e historiador Luciano Lima, “vender patrimônio público, ou seja, da população do DF, para bancar o rombo do BRB, causado pela compra de papéis podres do Banco Master, já seria um absurdo. Agora, vender área do Parque do Guará para cobrir o prejuízo do negócio é inacreditável”, diz. “Já havíamos perdido a área 28A, aquela ao lado do Parkshopping, para a especulação imobiliária e agora querem entregar a nossa reserva biológica? Isso é um crime, mesmo que não haja qualquer chance de isso acontecer na realidade. Está no momento de todos que lutaram e que continuam lutando pelo nosso Parque Ecológico se movimentarem e fazermos algo para não acabarem com o parque. Que as dívidas sejam pagas com o patrimônio



○ QUE É A REBIO

Reserva Biológica (REBIO) é uma área natural instituída pelo poder público com o objetivo de preservação integral de todos os seres vivos daquele ambiente (biota) e demais atributos naturais, onde não é permitida modificações ambientais ou interferência humana direta, exceto quando houver objetivo educacional.

A Reserva Biológica do Guará foi reconhecida pelos Decretos nº 11.262, de 16 de setembro de 1988 e pelo Decreto nº 29.703, de 17 de novembro de 2008. Este último alterou a categoria de reserva ecológica para biológica e ampliou o perímetro protegido.

Atualmente, a Reserva Biológica possui 220 hectares de área de proteção integral que abriga a nascente do Córrego do Guará, sendo sua fauna e flora diversificada e composta por espécies raras.

A Rebio está situada nos fundos das quadras ímpares do Guará I, e nos fundos do Setor Lúcio Costa, às margens do Córrego Guará, cortada no meio pela EPTG.

dos responsáveis diretos. Vamos nos reunir e agir”, reagiu Klécio Oliveira, o Professor Klécio, um dos mais históricos defensores do Parque do Guará e um dos fundadores e membro do Conselho de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Condeva) do Guará. “O patrimônio da população do DF e o Parque Ecológico do Guará não podem pagar o “pato” por decisões suspeitas sobre a gestão do BRB. Queremos proteção do patrimônio público e transparência na administração dos re-

ursos do Distrito Federal. Não podemos compactuar ou aceitar que áreas tão importantes e sensíveis sejam moedas de trocas para cobrir o que não temos culpa”, disparou o líder comunitário Jefferson Maximino. “Precisamos criar um movimento pelo verde do Guará, porque não é somente essas áreas do Parque que estão em risco, mas todo o nosso ecossistema está na mira”, completou Patrícia Calazans, presidente da Associação de Moradores do Setor Lúcio Costa, onde está locali-

zada a Área 30 da Rebio, incluída inicialmente na proposta. Filha do ambientalista Ezechias Heringer, Quêlvia Heringer diz aliviada pela retirada da reserva das garantias da dívida do BRB. “Ainda bem que voltaram atrás. É muito bom saber que as futuras gerações poderão aproveitar do parque que meu pai criou.

Ajudou na decisão do governo de rever a proposta a pressão que as lideranças comunitárias da cidade passaram a fazer sobre os deputados distritais, sobretudo os da base do governo na Câmara Legislativa, onde o GDF mantém folgada margem para aprovação dos projetos de seu interesse.

O próprio presidente da casa, aliado e filiado ao MDB, partido do governador Ibaneis Rocha, deputado distrital Wellington Luiz já manifestara preocupação com a proposta de inclusão das áreas de reservas ambientais do Guará no projeto de lei de socorro ao BRB. “O Parque do Guará é um patrimônio importante e, dependendo de como isso chega à população, se houver algum risco, pode haver uma reação negativa da sociedade”, advertiu em entrevista na segunda-feira, antes da reunião do governo com sua base para discutir e apressar a votação.

A defesa da Rebio do Parque recebeu solidariedade por parte da oposição, como os deputados Chico Vigilante e Ricardo Vale (PT) e Paula Belmonte (Cidadania), que ocuparam a tribuna da casa para criticar a proposta. Única parlamentar moradora do Guará, a deputada distrital Dayse Amarílio (PSB) afirmou que “estava indignada com a ideia de incluir um patrimônio tão importante para a população guaraense como moeda de troca em um rombo que ela não teve participação”.

ENTENDA A PROPOSTA

O governo do DF decidiu enviar um projeto à Câmara Legislativa para fazer um aporte no BRB após o rombo deixado pelo Banco Maste, oferecendo 12 imóveis para serem vendidos, transferidos ao BRB ou usados como garantia em um empréstimo e assim levantar o dinheiro necessário — que ainda não foi calculado.

Ibaneis decidiu enviar o projeto após alertas feitos pelo Banco Central, que pode aplicar uma espécie de “cartão amarelo” ao BRB, limitando operações, caso o governo do DF não faça aportes até o dia 31 de março.

Além das duas áreas ambientais do Guará, outro imóvel no meio da polêmica era a inclusão do Centro Administrativo (Centrad), construído ainda no Governo Arruda para abrigar todo complexo do GDF entre Taguatinga e Ceilândia, que possui uma área de 182 mil metros quadrados, com 16 edifícios e que ainda não foi ocupado.

Esses imóveis públicos, de acordo com o projeto de lei, também poderão ser usados como garantia para um eventual empréstimo, que está sendo negociado junto ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) — que é privado, mas recebe aportes de bancos públicos federais, e a um consórcio de bancos. Somente o Banco do Brasil vai ter de desembolsar cerca de R\$ 5 bilhões para ajudar a recompor o caixa do fundo, que contabiliza mais de R\$ 50 bilhões em reembolsos a credores do conglomerado Master.

Outras medidas

De acordo com o governo do DF, “o pedido de autorização à Câmara Legislativa do Distrito Federal soma-se a medidas que já estão sendo implementadas pela nova diretoria do BRB para garantir liquidez e fortalecer o capital. O objetivo prioritário é assegurar a robustez dos indicadores financeiros do banco e garantir a continuidade dos serviços prestados à sociedade. Proteger o BRB significa proteger serviços que impactam diariamente a vida de milhões de brasileiros”.

“A execução da proposta apresentada pelo acionista controlador estará em consonância com as normas do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central. As futuras medidas também devem observar a legislação aplicável às instituições financeiras e às alienações de bens públicos, bem como os princípios de legalidade, eficiência, economicidade, transparência e governança.

O banco segue operando normalmente, com solidez, transparência e governança reforçada, mantendo diálogo constante com o Banco Central e demais órgãos de controle. A comunicação com o mercado e com a sociedade seguirá sendo feita de forma transparente, acompanhando o andamento dos trâmites na CLDF e a implementação das demais iniciativas previstas no plano”, diz o texto da proposta encaminhada à Câmara Legislativa para debater e votar nos próximos dias.

No Dona, cada detalhe
é pensado pra você viver
uma experiência completa.
Qualidade, frescor e sabor em cada escolha.



DONA

mercado, hortifruti & adegas

 donafazbem

Drones contra a dengue

Sobrevoo técnico na QE 32 integra força-tarefa da Saúde com apoio da Administração Regional para localizar criadouros; Guará segue sem registros de dengue em janeiro e fevereiro



Com imagens em alta resolução, o uso de drones tem sido uma ferramenta importante para mapear áreas isoladas e de difícil acesso no Guará, onde a vistoria presencial nem sempre alcança com rapidez. A tecnologia permite identificar pontos com potencial de acúmulo de água e orientar a atuação das equipes de campo no combate ao *Aedes aegypti*.

Força-tarefa da Secretaria de Saúde, com apoio da Administração Regional, realizou sobrevoo técnico na QE 32 para mapear possíveis criadouros; Guará segue sem casos registrados nos dois primeiros meses do ano.

Na semana passada, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, com apoio da Administração Regional do Guará, realizou um sobrevoo técnico com drone na QE 32 como parte das ações estratégicas de enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*. A iniciativa teve como objetivo mapear a área com mais detalhamento e identificar possíveis criadouros, especialmente em pontos de difícil acesso, reforçando o mo-

nitoramento permanente conduzido pela Vigilância Ambiental na região.

O Guará chega ao fim de fevereiro com um dado destacado pelas equipes de saúde: nenhum caso registrado de dengue nos dois primeiros meses do ano. O resultado, segundo os órgãos envolvidos, é atribuído à combinação de ações de vigilância, trabalho em campo e participação dos moradores, com a meta de manter o índice zerado ao longo de 2026.

Tecnologia no mapeamento

O uso do drone permite registrar milhares de imagens em alta resolução em alta resolução, posteriormente consolidadas em or-

tofotos que facilitam a análise técnica de áreas com potencial risco de proliferação do mosquito. Com o voo concluído, os pontos identificados devem ser encaminhados às equipes para as etapas seguintes. A previsão é que, a partir da próxima semana, os agentes iniciem visitas técnicas para verificar e eliminar ou tratar os focos apontados no mapeamento.

De acordo com o protocolo adotado, as equipes realizam até três tentativas de visita aos imóveis. A aplicação de larvicida por meio do drone é considerada apenas quando não há acesso aos locais, já que a abordagem presencial é apontada como a forma mais comum de resolver as ocorrências.

Para o administrador regional do Guará, Artur Nogueira, o resultado sem registros no início do ano é fruto de planejamento e mobilização coletiva. Ele afirma que a estratégia tem reunido tecnologia, presença em campo e conscientização para manter a cidade com baixa exposição ao mosquito, destacando a colaboração da população como parte do esforço ao longo de todo o ano.

A chefe do Núcleo de Vigilância Ambiental do Guará, Roberta Ferreira, avalia que a tecnologia amplia a capacidade de resposta, ao permitir a identificação de criadouros que nem sempre são visíveis a olho nu, mas ressalta que o trabalho porta a porta se-

gue essencial. Ela também orienta os moradores a receberem os agentes de saúde, que atuam uniformizados e com identificação funcional, explicando que a vistoria costuma ser rápida e pode evitar problemas maiores.

As equipes reforçam que a prevenção continua baseada em cuidados regulares dentro de casa e no entorno, como evitar água parada em recipientes, manter caixas d'água vedadas, limpar calhas e ralos e fazer vistorias frequentes em quintais e áreas externas, especialmente após períodos de chuva. A orientação é que a prevenção seja incorporada à rotina para reduzir o risco de transmissão e manter o Guará sem casos.

O que o novo PDOT tem a ver com o Guará

Sancionado esta semana, Plano Diretor do DF Revisado define regras para a próxima década e traz diretrizes que podem influenciar regularização fundiária, mobilidade, uso do solo e oferta habitacional



O governador Ibaneis Rocha sancionou, na segunda-feira (23 de fevereiro), a Lei Complementar que revisa o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) do Distrito Federal, encerrando um ciclo de seis anos de discussões entre governo, setor produtivo e sociedade civil. A norma atualiza o principal instrumento da política urbana do DF e passa a orientar o planejamento e a gestão do território pelos próximos dez anos, com diretrizes voltadas à regularização fundiária, à moradia digna, ao desenvolvimento econômico associado a centralidades e à construção de um território resiliente com mobilidade sustentável.

Na solenidade no Palácio do Buriti, o governador afirmou que a revisão busca dar segurança jurídica a áreas com ocupação

irregular e organizar a expansão urbana, com prioridade para a moradia de interesse social. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh-DF), autora da proposta, destacou que o PDOT é a referência para definir onde a cidade pode crescer, quais áreas devem ter proteção ambiental reforçada e quais parâmetros orientam o uso do solo em zonas urbanas e rurais, articulando decisões com diferentes áreas do Governo do Distrito Federal.

O que muda com o novo plano

O PDOT é considerado a base do ordenamento territorial porque define diretrizes e estratégias para a ocupação do território, estabelecendo o que pode ser feito em cada área e quais instrumentos po-

dem ser acionados pelo poder público. Com a revisão, o governo sustenta que o plano passa a integrar mecanismos de gestão, monitoramento e controle social para acompanhar a execução das diretrizes, com a promessa de dar transparência ao cumprimento de metas e à aplicação de políticas públicas derivadas do documento.

A aprovação do texto ocorreu na Câmara Legislativa do Distrito Federal em novembro do ano passado, após análise de centenas de emendas apresentadas por parlamentares e discussões com a equipe técnica da Seduh-DF. O processo de revisão havia começado em 2019 e foi interrompido durante a pandemia de covid-19, quando a recomendação era priorizar encontros presenciais. Com a retomada, especialmente a partir de 2023, o

governo registrou a realização de 86 eventos públicos e a participação de mais de 12 mil pessoas, além de contribuições enviadas por ferramenta virtual com milhares de manifestações sobre a minuta.

Reflexos no Guará

Para o Guará, a sanção do novo PDOT é acompanhada com expectativa porque o plano influencia desde a regularização de áreas informais até decisões sobre adensamento, novos empreendimentos e intervenções em mobilidade e infraestrutura. Durante etapas técnicas do processo de revisão, a Seduh apresentou pré-propostas relacionadas a macrozoneamento, regularização fundiária e oferta habitacional, informando que as metodologias consideraram ajustes em poligonais,

adequação de núcleos urbanos informais e a atualização de normas que interferem no ordenamento territorial.

Registros do diagnóstico e debates associados ao PDOT apontaram, no Guará, potencial para fortalecimento de centralidades e desenvolvimento econômico, com destaque para a conexão entre Guará I, Guará II e a área da Cave. A Feira Permanente do Guará aparece como referência comercial de grande atratividade e, na leitura técnica, ajuda a explicar o papel da região como polo de serviços e de circulação diária de moradores de diferentes áreas do DF.

A mobilidade urbana é apontada como um dos desafios recorrentes na região. Entre os pontos discutidos estão a integração de ciclovias, a circulação em becos e passagens que hoje



encontram obstáculos físicos e conflitos de uso, além da pressão do tráfego em corredores como a EPTG e a Estrada Parque Guará (EPGU). A leitura territorial também menciona impactos da carência de estacionamento públicos em áreas de grande movimento, tema que costuma aparecer nas discussões locais sobre organização do espaço

e convivência entre comércio, moradia e circulação. No campo da regularização fundiária, o debate tende a atingir áreas como o Polo de Modas e o Setor Areeiros, além de ocupações próximas à linha férrea na QE 40, pontos frequentemente citados em análises sobre segurança jurídica e reorganiza-

ção do território. Já sobre uso e ocupação do solo, as discussões registradas durante a revisão indicaram a possibilidade de flexibilizações em condomínios horizontais do Guará, como Guará Park, IAPI e Bernardo Sayão, hipótese que pode alterar a dinâmica urbana ao permitir novas tipologias construtivas e ampliar atividades comerciais. O tema, por outro lado, costuma ser associado à necessidade de avaliar capacidade de infraestrutura, oferta de serviços e impacto na qualidade de vida. Em áreas como o Polo de Moda e a QE 40, propostas debatidas ao longo do processo indicaram intenção de consolidar vocações econômicas, com ajustes para permitir maior diver-

sidade de atividades e estimular geração de emprego e renda. No Park Sul, a tendência de adensamento e a mudança de perfil urbano foram apontadas como movimento em curso, com conversões de usos e avanço de empreendimentos residenciais e mistos, o que tem repercussões no trânsito, na demanda por equipamentos públicos e na valorização imobiliária.

degradadas, cuidado com margens de córregos e necessidade de infraestrutura que reduza impactos ambientais. Questões como saneamento e gestão de resíduos são citadas como temas que dialogam com o desenvolvimento sustentável e com a pressão urbana em regiões já consolidadas. Com a lei sancionada, o foco se volta para a implementação. A efetividade do novo PDOT, no Guará e em outras regiões administrativas, dependerá de como as diretrizes serão detalhadas em instrumentos urbanísticos e traduzidas em projetos, obras e decisões de regularização, além do acompanhamento previsto por mecanismos de monitoramento e participação social ao longo da próxima década.

Sugestões da comunidade

A dimensão ambiental, incorporada no eixo de território resiliente, também aparece nas discussões ligadas ao Guará. Demandas registradas em oficinas participativas mencionam preservação de áreas verdes, recuperação de áreas

ALUGUEL

GARANTIDO

você tranquilo.

DESDE

1978

Thaís

IMOBILIÁRIA

61 3031-2200

www.thaisimobiliaria.com.br

QE 07

Ed. Guará One

PRÉ-CANDIDATOS DO GUARÁ

Coronel Moreno vai tentar a Câmara dos Deputados

4º colocado para governador nas eleições de 2022, ele aposta na expertise de segurança pública para convencer o eleitor nas eleições deste ano

Ele foi a maior surpresa que as urnas produziram nas eleições de 2022 no Distrito Federal. De quase desconhecido do eleitorado em geral, com exceção das forças de segurança, Elizovan Matias Moreno, ou Coronel Moreno, com pouco tempo de rádio e TV, poucos recursos financeiros e uma equipe enxuta, conseguiu 94 mil votos, abaixo apenas do eleito Ibaneis Rocha (MDB), do segundo colocado Leandro Grass (PT), a apenas 30 mil votos do ex-vice-governador Paulo Octávio (PSD) e, o mais surpreendente, acima dos 79 mil votos da senadora Leila Barros (PSB) e dos 70 mil votos do senador Izalci Lucas (PSDB), com estrutura de campanha muito maior do que a dele.

Outra surpresa teve a maior parte da população guaraense, que descobriu, depois das eleições, que ele era morador da cidade, onde nasceu, foi criado e onde continua morando.

A expressiva votação de 2022 transformou Coronel Moreno numa das novas lideranças políticas do DF, e, pela análise fria dos números, na maior do Guará. A expectativa é saber como ele vai aproveitar esse legado da votação da eleição passada. Nesta entrevista ao **Jornal do Guará** ele informa que é pré-candi-

dato a deputado federal na coligação da chapa encabeçada pela pré-candidata ao governo Celina Leão, com a bandeira de melhoria da segurança pública.

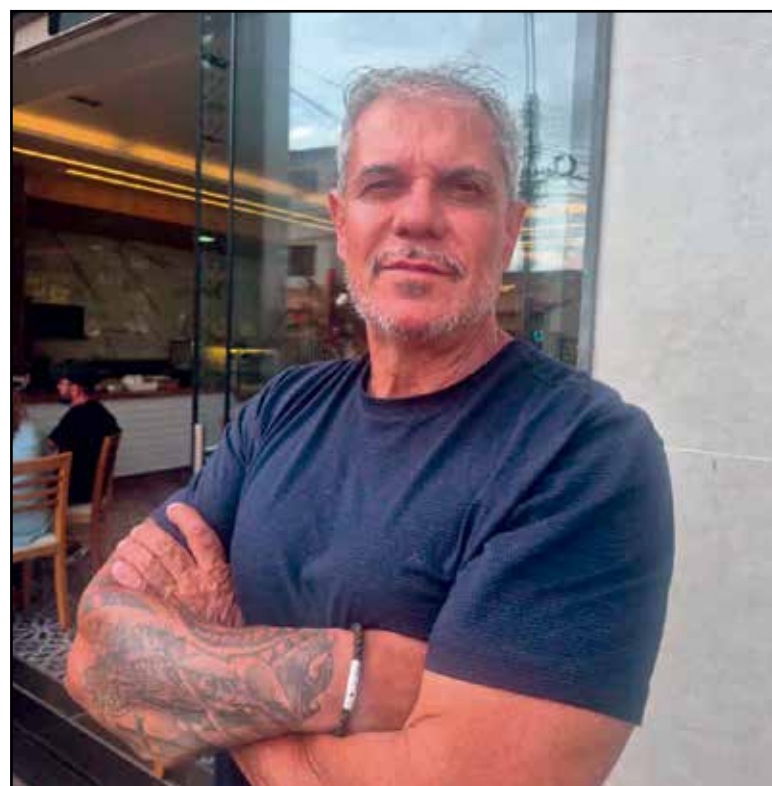
Quem é

Coronel Moreno, 54 anos, ficou mais conhecido por ter sido comandante do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar e comandante de outros seis batalhões comunitários, e por ter introduzido no Distrito Federal o programa Rede de Vizinhos Protegidos, uma interação entre os moradores e a Polícia Militar para garantir a segurança em ruas e quadras, ideia que tem se expandido em todo o DF, inclusive no Guará.

Coronel Moreno nasceu e foi criado na QE 28, onde ainda vivem seus pais. Dos tempos de infância e adolescência na quadra, ele lembra das gincanas da rua que envolviam os jovens e os pais em disputas animadas, e os passeios de mobilete com os amigos pelas amplas áreas verdes que ainda existiam no Guará II e os jogos de futebol de rua, conhecidos como “golzinho”.

Aposentado (reserva remunerada), Coronel Moreno entrou para a Polícia Militar aos 19 anos e nesse período formou-se em Educação Física pela Fa-

culdade Dom Bosco, que pertencia à rede Universidade Católica. Teve carreira meteórica na força – trabalhou durante dez anos no Batalhão da Asa Sul, onde chegou a comandante, foi comandante também do 6º Batalhão (Plano Piloto e Ministérios), do Gama, foi chefe da Seção de Doutrina Operacional da PM, responsável pela liberação de todas as operações policiais, do 3º Batalhão da Asa Norte, do 1º Comando Regional (Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Sudoeste e Varjão) e do 6º Comando Regional (Santa Maria, Gama e Riacho Fundo I e II).



O senhor foi o quarto colocado nas eleições de 2022. E agora, qual é o próximo passo?

Eu fui candidato a governador no Distrito Federal em 2022. Quase 100 mil brasileiros confiaram em mim. Agora virei como pré-candidato a deputado federal.

Já definiu partido e alianças?

Sim. Eu venho com o apoio da Celina Leão, pelo Partido Progressista, o PP.

Qual é o seu principal eleitorado, ou a sua principal bandeira?

A minha pauta principal

é a segurança pública, que deverá ser o principal tema das próximas eleições. Nesses últimos anos, todo mundo percebeu o aumento da criminalidade no país e o crescimento do crime organizado. A gente não observou iniciativa realmente eficaz do governo federal para combater o crime organizado.

O senhor tem um projeto para ? O que pretende defender?

Eu defendo as forças de segurança pública em geral: Polícia Militar, Polícia Civil, Bombeiro e polícia penal. A defesa passa por complementação de efeti-

vos e planejamento de efetivos. Também por investimentos em equipamentos e pela saúde das corporações, inclusive saúde mental.

Pela pauta que o senhor está descrevendo, ela parece mais corporativa. E o lado da segurança pública para a população, o que seria?

Para a população, nós temos que investir em tecnologia e aprimorar o videomonitoramento, de um jeito eficiente. A ideia é reforçar o reconhecimento facial em áreas públicas e leitura de placas de veículos furtados e roubados, para que a Polícia Militar, pelos batalhões

de área, identifique isso em tempo real e online.

Mas isso já não existe hoje?

Existe, mas não do jeito que eu defendo, com eficiência online e com o link funcionando. O que falta é descentralizar e colocar a tecnologia de forma efetiva em cada batalhão, com capacidade de acompanhar para onde o veículo foi e como ele se desloca. Hoje passa um carro furtado e, muitas vezes, não se consegue acompanhar o trajeto dele.

Como funcionaria a proposta?

A proposta é criar uma rede integrada. Cada batalhão teria sua central de monitoramento com reconhecimento facial e leitura de placas, e essas centrais se comunicariam entre si.

Se um veículo ou uma pessoa procurada for identificada no Guará e seguir para Taguatinga, por exemplo, a central de Taguatinga entra no acompanhamento e avisa a próxima área, como Ceilândia, e assim por diante. A ideia é ter um link e um chat online entre as centrais, para que a informação circule em tempo real.



Porque faltou fazer a coisa funcionar direito. A tecnologia existe, mas não com essa ideia de integração que eu estou apresentando. Eu venho trabalhando nesse projeto há alguns anos e ele está pronto para ser implementado.

Por que, apesar de ser um programa conhecido, ele nem sempre se mantém ou avança com a mesma força?

Tem que ter iniciativa do comandante, não tem jeito. Dá trabalho. Eu fazia reuniões à noite, explicava, mostrava como funcionava. Mas muda o comando e cada unidade tem prioridades diferentes, e o proje-

E existe algo semelhante para o comércio?

Sim, a Rede de Comércio Protegido. A ideia é ter acesso controlado às câmeras e um botão de pânico silencioso que aciona o batalhão. A equipe já acessa as imagens, identifica características e direção de fuga, e a viatura vai direto, com informação. Isso reduz o tempo perdido e aumenta a chance de abordagem.

Em resumo, qual é a mensagem central da sua pré-candidatura?

Levar para o debate e para a ação um conjunto de propostas na segurança pública, combinando recomposição de efetivos, melhorias operacionais e uso de tecnologia para prevenção e resposta ao crime no Distrito Federal.

CHALÉ da

TRAIKA

Nosso sabor é a isca!

PRATOS
COMPLETOS

Das 11h às 15h | Segunda a Sexta Feira. Exceto Feriados

EXECUTIVOS:

FRANGO GRELHADO

de R\$25,90 por

R\$19,90

FILE DE PEIXE

de R\$35,90 por

R\$28,90

TRAÍRA P, M, G

P de 79,90 por

M de 119,90

G de 149,90

R\$58,90

R\$89,90

R\$109,90

FILÉ DE FRANGO À PARMEGIANA

de R\$109,90 por

R\$89,90

MOQUECA DE SURUBIM

de R\$179,90 por

R\$145,90

MOQUECA DE SURUBIM C/ CAMARÃO

de R\$219,90 por

R\$175,90

OE 42 CJ A | GUARÁ II

61 9633-9313





É PAPO FIRME

LUCIANO LIMA

PARQUE DO GUARÁ X BRB/MASTER I

O Governo do Distrito Federal (GDF) inacreditavelmente havia colocado áreas do Parque Ecológico Ezechias Heringer (Parque do Guará) como garantia para cobrir o rombo do Banco Regional de Brasília (BRB), que se envolveu em operação desastrosa para a compra do já "estragado" Banco Master. E o mais impressionante é que a ex-pretensa área é extremamente sensível e a sua degradação poderia gerar um desequilíbrio ambiental sem precedentes. A população do Guará reagiu e o GDF recuou.

PARQUE DO GUARÁ X BRB/MASTER II

E o festival de patacoada do GDF não pára por aí. Além de mostrar total desconhecimento sobre o parque, os responsáveis pela "ideia de jerico", segundo informações dos bastidores, não discutiram ou avisaram para os próprios órgãos que são responsáveis pela fiscalização, manutenção e implantação de políticas públicas dentro dos parques do DF. Nem o próprio administrador do Guará, Artur Nogueira, que é o mais bem avaliado gestor de cidades do nosso "quadrado", parece ter sido avisado sobre a proposta absurda. Mas a população do Guará fez pressão e o GDF recuou.

PARQUE DO GUARÁ X BRB/MASTER III

Tenho certeza que todo mundo conhece a expressão popular "vamos jogar a ideia, se colar, colou". Penso que foi exatamente isso que os responsáveis pela "ideia de jerico" de colocar áreas como garantia para cobrir o rombo do BRB queriam. A ideia de colocar áreas do Parque do Guará pode também não ter surgido por acaso. A futura Avenida das Cidades (anteriormente conhecida como Via Interbairros ou TransBrasília) pode passar por dentro da área do Parque do Guará e a "turma", que parece não conhecer o DF e, muito menos, o Parque Ezechias Heringer, poderia estar pretendendo "unir o útil ao agradável". Ainda bem que eles "bateram cabeça" e a população do Guará reagiu. O GDF recuou!

PARQUE DO GUARÁ X BRB/MASTER IV

Tem uma expressão popular que diz o seguinte: "Nem todo 'Bem' é bom, nem todo 'Mal' é mau". O debate gerado pela patacoada do GDF pode ter ajudado a colocar luz sobre os problemas do Parque Ecológico Ezechias Heringer (Parque do Guará), que precisa ter sua poligonal respeitada e protegida com urgência. Boa parte das telas do cercamento não existem mais. Foram

roubadas! O Parque do Guará também sofre com o descarte irregular de lixo e de restos de obra. Além disso, o debate sobre o parque chamou a atenção de guaraenses que não conheciam o parque.

PARQUE DO GUARÁ X BRB/MASTER V

Outros debates importantes que toda essa polêmica pode ter gerado são o retorno da fiscalização para as administrações regionais e um papel mais significativo delas na gestão das áreas verdes. Nenhuma decisão sobre qualquer coisa que seja feita no Parque Ecológico Ezechias Heringer, por exemplo, poderia deixar de passar pelo Administrador Regional do Guará.

FAMÍLIA HERINGER

A tentativa de colocar áreas do Parque do Guará como garantia para cobrir o rombo do BRB uniu também a família do professor Ezechias Paulo Heringer, professor, engenheiro e ambientalista que dá nome ao parque. Filhos, netos e bisnetos do professor Ezechias se pronunciaram nas redes sociais contrários à proposta. A engenheira Quêlvia Heringer, filha primogênita do ambientalista, atuou fortemente na Câmara Legislativa, na imprensa e com as lideranças do Guará.

PRATOS COMPLETOS

ALMOÇO

Das 11h às 15h | Segunda a Sexta Feira. Exceto Feriados



TRAÍRA P, M, G

P de 79,90 por R\$58,90 M de 119,90 R\$89,90 G de 149,90 R\$109,90

PICANHA COMPLETA de R\$189,90 por R\$155,90

MOQUECA DE SURUBIM de R\$179,90 por R\$145,90

MOQUECA DE SURUBIM C/ CAMARÃO de R\$219,90 por R\$175,90

EXECUTIVOS:

FRANGO GRELHADO de R\$25,90 por R\$19,90

FILE À PARMEGIANA de R\$49,90 por R\$39,90



DESINFORMAÇÃO E DEMOCRACIA

Biblioteca do Guará recebe livro que analisa fake news, pós-verdade e polarização

A Biblioteca Pública da Administração Regional do Guará ampliou seu acervo com a doação do livro *Desinformação e Democracia*, de autoria do jornalista, professor de Sociologia e Filosofia e mestre em Ciência Política João Rodrigues. A obra, lançada originalmente em 2022 e relançada recentemente, passa a integrar o catálogo de uma das bibliotecas públicas mais modernas do Distrito Federal.

Chefe da Assessoria de Comunicação da Adminis-

tração do Guará há três anos, João Rodrigues atua na área de comunicação pública e mantém trajetória consolidada no jornalismo e na docência. Autor de dois livros, ele dedica parte de sua produção intelectual à análise da democracia contemporânea e dos impactos da desinformação no debate público. Em 2021, lançou a obra *Sociologia da Violência* pela editora CRV. João Rodrigues também é pesquisador nas áreas de desigualdade social e educação midiática.

O livro doado, *Desinformação e Democracia*, investiga fenômenos como fake news, pós-verdade e polarização política, combinando teoria e história para explicar desafios que ganharam força nos últimos anos. A narrativa percorre desde experiências democráticas clássicas até o ambiente digital, dialogando com autores como Jürgen Habermas, Norberto Bobbio, Antonio Gramsci e Zygmunt Bauman.

Para o administrador do Guará, Artur Nogueira, a doação reforça o papel da biblioteca como espaço de formação crítica. “A Biblioteca do Guará tem se consolidado como uma das mais modernas do Distrito Federal e tem recebido doações importantes de autores. Ficamos muito agradecidos em receber a obra de um servidor que está conosco e que contribui para a reflexão sobre temas tão atuais e relevantes para a sociedade”, afirmou.

João Rodrigues destaca que a presença do livro em uma biblioteca pública amplia o alcance do debate. “Um livro como esse precisa circular. A biblioteca pública é o espaço mais democrático que existe para o acesso ao conhecimento. Em um momento de intensos debates e disputas narrativas, oferecer instrumentos conceituais para compreender fake news, pós-verdade e



polarização é contribuir para uma cidadania mais consciente”, disse.

A obra nasce do contexto político recente, mas busca ultrapassar o imediato. Ao apresentar definições claras e fundamentadas, o autor propõe uma leitura acessível, sem abrir mão do rigor acadêmico. O relançamento ocorre em período pré-eleitoral, quando discussões sobre informação e democracia voltam ao centro do debate público.

Com a incorporação do título ao acervo, a Biblioteca do Guará reforça sua vocação como espaço de estudo, pesquisa e reflexão. A unidade funciona

diariamente e atende moradores de diferentes regiões administrativas, estudantes e pesquisadores.

O livro também está disponível para venda online, ampliando sua circulação para além do Distrito Federal.

Desinformação e Democracia está disponível para compra na internet pela Estante Virtual. Acesse pelo QR Code



Obra foi entregue pelo jornalista e professor João Rodrigues ao administrador Artur Nogueira nesta semana



SAIBA MAIS.

Dra. Iara Carvalho
Gerente de Serviços
de Internação do DF

Saúde



75 novos equipamentos de hemodiálise e um aumento mensal de 774 para 2.220 atendimentos.

Este GDF ampliou e modernizou o serviço de hemodiálise na rede pública. Com novos equipamentos, reforma dos espaços e a troca inédita do sistema de filtragem, aumentamos a capacidade de atendimento de 774 para 2.220 sessões mensais nos hospitais de Taguatinga e do Gama. Mais agilidade, menos espera e mais qualidade de vida para quem depende do tratamento.

GOVERNO QUE FEZ. **GOVERNO QUE FAZ.**

Laboratório de Comunicação Comunitária começa na próxima semana

Capacitação gratuita do Jornal do Guará e da Casa GOG inicia em 3 de março, na QE 38, com 12 vagas para jovens e adultos a partir de 16 anos

O Jornal do Guará e a Casa GOG dão início, na próxima semana, ao Laboratório de Comunicação Comunitária, formação gratuita voltada à criação de novas vozes para o território da QE 38, no Guará II. As aulas começam na terça-feira, 3 de março, e seguem por quatro meses, sempre às terças, das 19h30 às 21h, na Casa GOG, com atividades práticas aos sábados realizadas na própria quadra.

Com 12 vagas, o Laboratório é destinado a jovens e adultos a partir de 16 anos e dará prioridade a moradoras e moradores da QE 38. A iniciativa parte da proposta de fortalecer a comunicação comunitária por meio da formação de pessoas do próprio território, incentivando a identificação de pautas locais, a escuta de diferentes vozes e a transformação do

cotidiano do bairro em informação de interesse público.

Ao longo do curso, os participantes terão contato com técnicas de reportagem, entrevistas, escrita jornalística, produção audiovisual com celular e uso estratégico de redes sociais, com ênfase em ética, checagem de informações e respeito à comunidade. A condução será do jornalista Rafael Souza, do Jornal do Guará, com experiência em comunicação comunitária, produção editorial e design aplicado ao jornalismo de bairro.

Fundado em 1983, o Jornal do Guará é reconhecido no Distrito Federal pela cobertura contínua da vida local, pela preservação da memória da cidade e pelo compromisso com uma informação acessível, independente e voltada ao interesse público. Como or-

ganizador do Laboratório, o jornal acompanhará editorialmente o processo formativo e publicará conteúdos produzidos pelos participantes.

Na dinâmica de redação-escola, as aulas abordarão definição de pautas, técnicas de apuração, escrita clara, linguagem audiovisual e produção para redes, além do uso responsável de ferramentas de inteligência artificial, com transparência, revisão humana e checagem. A proposta prevê a produção de conteúdos de interesse público, como reportagens, vídeos curtos e minidocumentários, além de um banco de fotos autorais e a construção de um Mapa Afetivo e Colaborativo da QE 38, reunindo memórias, serviços, pessoas e histórias da quadra.

A parceria com a Casa GOG, espaço sociocultural



Jornalista Rafael Souza, do Jornal do Guará, será o responsável por conduzir a formação do Laboratório de Comunicação Comunitária, que começa na próxima semana na Casa GOG, na QE 38.

da QE 38 com atuação educativa e comunitária, amplia o alcance da iniciativa e reforça a aproximação entre comunicação e cultura na construção de territórios mais informados. A organização avalia que formar comunicadores locais também contribui para fortalecer vínculos, estimular senso crítico e ampliar as narrativas produzidas por quem vive o dia a dia da região.

O Laboratório conta com apoio do FAJ (Fundo de Apoio ao Jornalismo), que investe em projetos de fortalecimento da imprensa local e comunitária no país. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas por formulário online, com vagas limitadas. A seleção considerará o interesse, a disponibilidade e o compromisso dos candidatos com o território da QE 38.

Espaços culturais do Guará serão batizados

No mesmo dia em que está prevista a eleição para recomposição do Conselho Regional de Cultura do Guará, o Conselho e a Administração Regional vão submeter à consulta pública a proposta de nomeação oficial de três espaços culturais do bairro que passaram por reforma. A validação dos nomes está marcada para 25 de março de 2026, às 19h, no Teatro da Administração do Guará.

A iniciativa envolve a Casa da Cultura, o Teatro de Arena e a Biblioteca Pública. Segundo a Admi-

nistração, os equipamentos foram revitalizados após um longo período sem intervenções. O tema foi debatido no âmbito do Conselho Regional de Cultura, com participação da comunidade, e resultou na sugestão de três homenagens: Casa da Cultura Professora Sônia Dourado, Teatro de Arena Ricardo Retz e Biblioteca Pública Maruska Techmeier Morato.

Para a Casa da Cultura, a proposta é homenagear a professora Sônia Dirce Barreto Dourado, reconhecida como idealizadora da pri-

meira Casa da Cultura do Distrito Federal, criada no Guará. Referência em atividades artísticas e educativas, Sônia é lembrada por agentes culturais locais como uma das responsáveis por fortalecer a produção cultural na região. Ela morreu em abril de 2025 e foi velada no prédio da nova Casa da Cultura.

No Teatro de Arena, o nome sugerido é o de Ricardo Retz, produtor e pesquisador ligado à cena musical e à memória do rock de Brasília. Retz é citado por artistas e frequentadores de eventos como al-

guém que atuou na preservação de registros e na valorização da cultura alternativa.

A Biblioteca Pública, instalada na sede da Administração Regional após a mudança da antiga estrutura, poderá receber o nome de Maruska Techmeier Morato. Bibliotecária, Maruska trabalhou no serviço público do Distrito Federal e, a partir de 2016, passou a atuar como voluntária na Biblioteca do Guará, com projetos de leitura e ações voltadas ao acesso ao livro. Ela morreu em novembro de 2020.



UMAS E OUTRAS JOSÉ GURGEL

HORIZONTE PERDIDO

Para cobrir um rombo astronômico em banco estatal, em mais uma demonstração de falta de respeito com contribuinte, querem vender bens públicos para os apeniguados pra cobrir a roubalheira.

O pior de tudo foi querer incluir um mimo pra galera, o Parque Ezechias Heringer (Parque do Guará), uma área de preservação ambiental, um verdadeiro acinte, falta de respeito com o nosso patrimônio, que já foi e continua sendo a luta pela preservação para toda a população.

Sem querer olho pela janela do meu apartamento e, com tristeza, vejo meu horizonte diminuindo, quase sumindo, tenho saudade de admirar o cair da tarde olhando para o nosso parque, o Parque do Guará como é conhecido pela população.

Dá uma tristeza danada, sinto que meus olhos ficam marejados, acho que é a fumaça das queimadas.

Será que precisa que o nosso parque caia nas mãos de inescrupulosos especuladores imobiliários, esses que só se importam com o lucro crescente imediato e pouco se importam com o que nos aguarda no futuro?

Muitos dos nossos parlamentares já moraram por essas bandas, hoje moram em outras localidades e só andam no Guará em época de eleições.

Até agora não vi uma manifestação em favor da preservação do parque por parte de nenhum deles, talvez mais importante do que a defesa do parque seja a manutenção do curral eleitoral.

Pena que a famigerada especulação imobiliária continua jogando a vontade do povo para escanteio, dando uma rasteira no bom senso e no futuro dessa linda cidade, amada por muitos, mas cobiçada muito mais.

O Guaraense tem que se mobilizar, mostrar que tem força e exigir de volta o que é nosso, não durmam de touca, nada de pedir favor, apenas exigir o que é de direito.

PÁSCOA

Como sempre na porta já nos esperava com aquele sorriso irônico, numa alegria de fazer inveja a velório, resmungava como sempre algo que não consegui entender, mas tenho certeza que as nossas queridas mães foram citadas.

Fiquei tão alegre que quase saio correndo dali, só não corri porque estava cansado, muito suado e o sol lá fora não era muito convidativo.

Fazer o que? Pedimos a nossa cerveja, logo o velho Caixa começou a falar das coisas estranhas que acontecem por essas bandas.

Com a proximidade da Páscoa o motivo da nossa conversa não podia ser outro, o preço absurdo dos ovos de Páscoa. De tão caros parece até que o cacau foi colhido por algum monge tibetano, sem os braços, que os colhe com o pé esquerdo. Segundo o Caixa, se fosse comprar ovos para toda a família teria que empregar o carro na Caixa Econômica, ou entrar no programa Meu Ovo, Minha Vida que o Governo deve lançar em breve para incentivar o consumo.

Todos nós sabemos que desde o início, a igreja soube como incorporar os hábitos dos fiéis aos rituais religiosos, nem que para isso fizesse de forma a descaracterizar a celebração, como foi em outras que não recordo.

Na verdade a Páscoa apenas marcava a passagem do inverno para a primavera, saindo da escuridão de um longo tempo sem sol para o renascimento de plantas e animais, mas até hoje não se descobriu como o coelho foi jogado nessa brincadeira.

O tal bichinho, é tido como o mais tarado e prolífero da espécie animal, tanto que o Caixa anda dizendo que quer reencarnar num coelho, tenho que rir.

Perguntarão vocês, e os ovos? Calma nada de pensamentos pecaminosos, os ovos do coelho são de chocolate, até hoje o mistério nos intriga, mas para a alegria dos pobres mortais foram incorporados pelos cristãos e inserido aos festejos.



GUARÁ VIVO JOEL ALVES



Seguem os ensaios da Via Sacra

Todos os sábados, desde 31 de janeiro deste ano estão sendo realizados os ensaios da Via Sacra, na Paróquia Maria Imaculada, EQ 15/17 no Guará II, sempre a partir das 14h.

O elenco é formado pelos fiéis da paróquia que realizam este trabalho voluntário há vários anos. Convidamos a comunidade do Guará a participar. O grupo Via Sacra se reúne sempre aos sábados. Venha e participe desse momento de evangelização.



Praça modelo vai tomando forma

Aos poucos, a nova praça da cidade, ao lado das Lojas Brasileiras, vai tomando forma. Os trabalhadores estão trabalhando AN 589 076 602 BR duro e em breve teremos uma bela Praça. A chuva está protelando, mas a obra está andando.

A luta contra a dengue é constante e os drones estão ajudando

A Secretaria da Saúde, em parceria com a Administração do Guará, está utilizando a tecnologia dos drones para localizar possíveis focos do mosquito na cidade e os moradores devem colaborar. No final, o bom resultado é para todos.



COMES & BEBES



SKEMA 17

Mantido o legado do Mané das Codornas

Os saudosos do antigo Bar do Mané, que funcionou por mais de 30 anos na QE 17, continuam tendo a oportunidade de degustar os mesmos pratos e iguarias do antigo bar e restaurante, inclusive no mesmo endereço. Afinal, em time que está ganhando não se mexe. O sucessor Skema 17 continua oferecendo a icônica codorna frita, o pescoço de peru, a tilápia inteira e a carne de sol completa, que fizeram tanto sucesso na história do ponto. Jannerson Leão, que adquiriu o negócio de Manoel dos Santos Freire, o Mané das Codornas, há quatro anos, fez e faz questão de manter o legado do antigo criador do bar.

O carro chefe continua sendo a codorna frita com farofa de ovos (R\$ 35), pescoço de peru (porção R\$ 49 para até 3 pessoas,

meia porção por R\$ 39), meio galeto, com batata fria e farofa de ovos (R\$ 32), tilápia inteira, com arroz e farofa (R\$ 72), Picanha Completa (R\$ 175 e a meia porção R\$ 135,00). Para acompanhar, cerveja gelada (Heineken 600 ml a R\$ 17,90, Spaten 600 a R\$ 13,90).

Entre as opções de petiscos estão quibe com queijo (10 unidades por R\$ 28), camarão empanado (10 unidades, R\$ 28), porção de pastel com 10 unidades (R\$ 35), e bolinho de bacalhau (20 unidades por R\$ 49,90).

Telão e parquinho

A novidade da casa é a sexta-feira cultural, com clipes de músicas dos anos 80, projetados em telão comandado por Miguel Edgar Alves, do projeto Kombinando Cultura. E quem levar os filhos, tem à dis-

posição um parquinho infantil “Lobinho Guará”, em homenagem ao símbolo da cidade, com escorregador duplo, gangorra e brinquedo de atividades.

Outra novidade é a transmissão de jogos de futebol, para quem não quer perder o jogo do seu time e degustando um bom petisco e uma cerveja gelada, enquanto discute e acompanha os lances com os amigos.

Skema 17

QE 17 BL A LOJA 35

(61) 3974-6560

@skema_17_bar

Entrega Guará I e II e Guará Park

De segunda à sexta, das 16h à meia noite
Sábados, domingos e feriados, das 10h às 0h



Jannerson Leão manteve a essência do cardápio criado pelo antigo Bar do Mané, que fez sucesso por mais de 30 anos, como a codorna frita, o pescoço de peru e a carne de sol

50 ANOS DE

LEGALIDADE



4º Ofício R.2.M.104.188



**4 QUARTOS
NO GUARÁ**

Cláudio Cohen
QI 33

PRONTO

4 Suítes

127 a 190 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares

256 a 258 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

3326.2222
www.paulooctavio.com.br



CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lt. 7

